

# Regenerador Liberal

SEMANARIO MONARCHICO

ASSIGNATURA

Em Ovar (anno) . . . . . 12000 reis  
Com estampilha (anno) . . . . . 15200 reis  
Para fóra do reino acresce o porte do correio.  
Anunciam-se obras litterarias remetendo-se dois exemplares  
Redacção e Administração—R. da Graça, OVAR

Director e Proprietario

AMADEU PEIXOTO PINTO LEITE

Composição e impressão—Typ. do OVARENSE  
—\* Rua da Graça—OVAR \*

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, a 60 reis a linha, largura d'uma columna  
Anuncios e communicados, 50 reis; repetições 25 reis  
Anuncios permanentes, contracto especial  
Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 por cento  
Preço de cada jornal avulso 20 reis

## Boatos & boateiros

O «Seculo» que tem mostrado de ha annos para cá ser o maior burlão da imprensa, vendendo-se, ao que se diz à bocca cheia, a syndicateiros de toda a casta sem esquecer os que prometteram fazer a republica em Portugal dentro de certo prazo, o «Seculo», repetimos, publicou ha dias a seguinte petatrola:

«Consta que depois da assembleia geral do partido regenerador, marcada para o dia 16, e na qual se procederá a eleição do sr. Teixeira de Sousa, como successor do sr. Julio de Vilhena, alguns politicos em evidencia tencionam regressar àquelle partido. Já, entre outros, se indicam dois: os srs. Mello e Souza e Malheiro Reymão, que segundo se diz não se conformam com a chefia politica do sr. Vasconcellos Porto.»

*In cauda venenum.* No fim traz esse boato a peçonha. Elle não foi forjado mesmo sem com esse exclusivo fim: de esvurmar aquellas duas gottas venenosas. Mas para parecer que fallava verdade e sem má vontade contra os regeneradores liberaes, diz o «Seculo» sem citar os seus nomes, que outros politicos em evidencia se vão unir, deixando os partidos onde estão, ao sr. Teixeira de Souza.

Isto deve ser falso.

Mas pelo menos pôde o «Seculo» recolher reservando-o para outra occasião mais oportuna, o veneno com que pretende levar o desalento e a desconfiança ao seio do partido regenerador liberal. Todos aqui nós conhecemos. Não ha por cá ambições mal soffridas, despeitos represados; mas, se os procurar nas agremiações politicas d'este malfadado paiz, só no nosso encontrará a abnegação e o puro amor da patria.

E n'elles, n'este amor e n'este reconhecido desinteresse é que se baseiam a bella disciplina e força moral de que dispomos e fazem de nós hoje a mais formosa e promettedora esperanza da patria portugueza.

A desordem e a confusão, que trazem, como consequencia, o desanimo e a incapacidade para as complexas funções de governo e mesmo d'um simples partido em situação de opposição, nem sequer se desenhavam dentro das nossas fileiras.

Aqui não ha descontentes, porque não existem ambições criminosas, illegitimas; não ha desercões, porque não ha descontentes. A' sombra da nossa bandeira, pelo contrario, mil-

tos se tem acolhido, fugindo à desordem e desprestigio que lenta, mas persistentemente, tem esfarrapado e desmoralizado os partidos progressista e regenerador.

Sobre ser inexacta, pois, como é a noticia tendenciosa do «Seculo», é tambem inepta.

Mesmo no actual momento historico só os que andam à babugem, os vadios da politica, os que não tem cotação de especie alguma no seio dos outros partidos, é que procurariam o bando do sr. Teixeira de Souza.

A sua pregoada sympathia pelo dessidentismo irrequieto e semi-monarchico . . . até ver, afasta para longe de si quantos ainda sentem nas veias o calor de sangue genuino de portuguezes e não estenderiam por coisa nenhuma d'este mundo a mão aos traidores, aos falsos amigos da patria e do rei.

Forje lá, pois, o «Seculo» e companhia quantos boatos quizer, na certeza de que attento o seu passado escabroso e a sua inhabilidade palmar em metter carapetão, perde o tempo e o feito, porque ninguem o acredita.

## BOATO DESMENTIDO

Disseram alguns jornaes da capital que o nosso distincto correligionario e antigo deputado, dr. Carlos Lopes, tencionava adherir ao sr. Teixeira de Souza.

E' falso semelhante boato. O sr. dr. Carlos Lopes continua onde estava: ao lado do sr. conselheiro Vasconcellos Porto.

Esta e a outra galga sobre os srs. conselheiros Mello e Souza e Malheiro Reymão, parecem adrede engendradas para fazerem crer no prestigio moral do sr. Teixeira de Souza. Tentativa inutil.

Mas, se algum lhe desse a mentira, seria um prestigio positiço e de pouca dura.

E já era alguma coisa para quem não tem nenhum.

## Cartas para o Brazil

II

Caros compatrioticos

Fallei-vos na carta passada da nostalgia que vos apoquentava n'essas paragens longinhas da patria e da terra a que andades presos por todos os laços da familia, do lar e dos amigos da infancia.

E um fio de aranha basta

para prender um coração, quando esse fio põe em contacto os dois pólos mais tangiveis ao sentimento humano, a familia e a patria.

Não raro são pesadas e sempre injustas as ausencias que nós vos fazemos na patria, quando o vosso trabalho, o vosso suor, a vossa actividade e coragem, resumidas n'um punhado d'ouro vem luzir deante dos nossos olhos.

Não nos lembramos nós que tudo o que de bom se traz à patria tende só ao seu engrandecimento, à melhoria da sua situação esthetica, ao desenvolvimento de incalculaveis actividades industriaes que não surtiriam effeito, à mingua de dinheiro ou à fallencia de arrojo.

Não se veem com bons olhos os chalets, palacetes e quintas muradas e caiadas dos brazileiros e não raro se resuscita a ladainha dos adjectivos corrosivos de Camilo C. Branco, para verberar o ex-asylado que teve o arrojo de pegar n'um alvião abrindo caminhos de ferro nos terrenos abrazadores do Brazil, enchendo as mãos de calos, voltando à patria com os dedos cobertos de aneis, com a pelle acóbreada pelo sol e com a linguagem portugueza esfarrapada pela convivencia com os naturaes d'um paiz vigoroso explorado mas que avança furiosamente no caminho da civilisação.

Depois dos Estados Unidos, o Brazil é uma das mais florescentes republicas da America, não obstante as crises que o têm visitado.

Não está arado ainda de boas vias de communicação, mas não devemos esquecer que a nossa antiga colonia é tão grande como a Europa inteira. Para o Brazil está ainda amanhecendo o grande dia da civilisação, mas é já uma aurora luminosa para se antever a força d'esse meio dia futuro, n'um paiz fertilissimo, riquissimo e explorado sómente à superficie e na vasta extensão do litoral.

Portugal é ainda hoje um paiz colonial e foi a primeira metropole do mundo. Mas de todas as colonias, é do Brazil que Portugal mais beneficios tem recebido. Nenhuma outra colonia nossa nos tem trazido tantos factores de vida nacional e individual, como o Brazil que se administra a si mesmo, que não gasta cinco reis ao thesouro portuguez e que tem sido sempre um bom filho.

Portugal já velho, inválido e despresado, devia aguardar com mais amor o que o Brazil lhe fornece, apertar mais os tratados de commercio e não olhar com tanta altivez para as Terras de Santa Cruz.

E' certo que somos nós quem

mais contribuímos, pela forte e ás vezes desoladora emigração, para a boa e civilisadora colonisação do Brazil moderno, fornecendo à materia prima americana, a nossa actividade, os nossos braços, as nossas vidas.

No entanto, se nós desviassemos para Cabo Verde, Angola e Moçambique a corrente de emigrantes portuguezes, nem por isso o Brazil ficaria sem colonos para a exploração da sua industria e commercio.

E Portugal perderia com isso, porque não seriam tão factos os lucros nas nossas colonias, e os visinhos d'ao pé da porta, intromettidos na administração, não fariam os milagres desejados pela metropole.

Para escandalos, roubos e latrocinios, bastam os que os agentes portuguezes das colonias exercem hoje sobre os infelizes negros d'Africa, como já outr'ora exerceram sobre os indios da America.

Sair da patria para ser martyrisado, roubado, explorado pelos de fóra, vá; sair da patria para soffrer tudo isso da parte de irmãos, que nos administrassem nas nossas colonias, não.

Para isso fique-se n'esta patria e soffra-se o que nós vamos soffrendo . . .

O Brazil é hoje uma retorta enorme de chimica social, onde os elementos mais heterogenios e de paizes diversissimos, dirigidos todos pela luz do interesse pessoal, hão de fazer d'aquella republica um paiz de futuro, embora à custa da terra beneficiada.

E não se compra a prosperidade nacional sem perda de interesses nacionaes, porque não pôde, nas circunstancias etnologicas em que se encontra o Brazil, attingir esse ideal, sem lesar a vida e o bem estar de todos aquelles, que o vão colonisar e civilisar, pondo ao seu dispôr toda a sua actividade e sacrificios.

Mal andamos, pois, os portuguezes, na nossa faina de descredito, desprezo e injuria até, assacada ao nome de brazileiro.

Pena é que alguns ainda prestem ouvidos à turba multa, sendo de Ovar e fugindo, com armas e bagagens, uns para o Porto e Lisboa e outros para terras muito inferiores à nossa villa!

Ovar não tem monumentos que possam captivar visitantes, não tem hotéis que possam demorar excursionistas, apesar das suas bellezas naturaes como o Carregal, nem tem comodidades e aconchego de casas de praia, apesar de ter uma das melhores praias que o Atlantico banha em Portugal, porque o soalheiro da má lingua e a intriga de meia duzia de pedantes

Toda a correspondência relativa a este jornal-sinho deve ser dirigida ao "Regenerador Liberal"=Ovar.

# Regenerador Liberal

JORNAL EXCLUSIVO DAS SENHORAS

Directora=D. Regina Cordeiro

Accepta-se collaboração mesmo a coberto com o pseudonimato, contanto que a Redacção se descubra o auctor.

## DEUS

### DUAS PALAVRAS

O século XX será o século das luzes, das potências naturais e sociais, e das grandes reivindicações da humanidade.

O século XX será o século, não dos aeroplanos, dos submarinos e da hynalite, mas o século das reivindicações, nobres e justas, que a civilização vai exigir, no campo da acção da collaboradora dedicada do homem.

Em frente da mulher um vasto campo se a re, onde a ex-escrava, que o paganismo considerava uma coisa desprezível, e que a paixão procurava como pasto às suas suffreguidões genéticas, deve desempenhar o papel mais civilizador e mais proficuo na marcha progressiva da perfeição social.

A acção benéfica da mulher no lar domestico, perfumando-o de attractivos, emendando-o nos beijos dos seus filhos e sanctificando-o com o amor sincero da esposa, ha-de perpetuar-se nas gerações da familia e no futuro prospero da patria.

As civilizações tem d'estes paradoxos.

Nem sempre o bem estar da familia e do individuo, é uma consequencia da riqueza e do progresso d'uma patria.

Mas sempre o grau de civilização e de prosperidade d'uma nação depende do grau de moralidade das familias e do grau de perfeição do individuo.

D'aquí se infere bem qual deve ser a influencia da mulher no lar

domestico, na vida publica e no papel que tem a representar na sociedade, para que não torne infructifera a sua nobre acção em todos os degraus da vida particular ou social da mulher e que o Evangelho lhe conquistou desde o dia em que Jesus pediu a agua á samaritana no poço de Jacob.

Nem julguéis que é pretensão da nossa parte, escrever, rapida e succintamente alguns pensamentos n'este jornalito de senhoras, em vez de bruir os collarinhos ao meu marido, dar ordens á minha criada ou remendar os cueiros aos meus filhinhos! Tudo isso a mulher póde e deve fazer, mas, como o homem, póde reservar algumas horas para pensar, para escrever e para fallar ás suas amigas em cousas uteis.

Nem a litteratura é exclusivo dos homens porque temos madame Dudevand que todos lêem hoje com o nome falso de George Sand; temos a princeza de Salmas, que a poesia bafejou com o genio, para não fallar em muitas outras e de que Portugal conta um bom numero. Semanalmente, pois, diremos da nossa justiça, alumada sempre da luz da fé, do preconceito de dizer a verdade e de espalhar o bem.

Regina Cordeiro.

### ADIVINHAS POPULARES

Ando leguas n'um pé  
Tenho entrada em toda a parte,  
Mas o sitio onde m'escondo  
Não descobriu inda a arte.

## PATRIA

Uns appetecem-me fraco,  
Outros desejam-me forte  
O afoito que me não teme  
A's vezes entrego á morte.

Sou muito desarranjado  
E nada sei arrumar,  
Antes deixo muitas coisas  
Por fóra do seu logar.

### Um conselho por semana

Receita para fazer agua de colonia em casa:

Essencia de lima	5 gr.
» » herba cidreira	5 »
» » alfazema	5 »
» » cravo da India	5 »
» » rosmaninho	2 »
» » tomilho	1 »

Alcool a 90 graus—1 litro

Ora aqui está como com meia duzia de drogas misturadas em alcool e filtradas por um filtro de papel se dá quinau nos exploradores de perfumarias.

—\*—\*—

## FAMILIA

### TROVAS POPULARES

Para as lavadeiras do Casal, da Graça e da Madria:

Quem pintou o amor cego,  
Não no soube bem pintar:  
O amor nasce da vista  
Quem não vê não póde amar.

Mal d'amores não tem cura  
Mal d'amores cura tem:  
Ajuntem-se dois amores  
Logo o mal se cura bem.

O amor d'uma viuva,  
E' como o comer sem sal.  
E' como a fructa sombria,  
Que não sabe bem nem mal.

En amo tanto os teus olhos,  
Que julgo já serem meus,  
Pois de tanto confundil-os,  
Nem ja sei quaes são os teus.

### CALINADA

Calino lê o jornal.

—Nada de novo, Calino? pergunta-lhe a esposa.

Calino, tirando os oculos:

—Estou agora a lêr os «nascimentos» para ver se veio ao mundo alguém que eu conheça!

e pedaços de... não sei quê, tem sempre um riso amarelló de desdem e critica para pulvilhar todas as iniciativas e para to-lher todos os emprehendimentos. E Ovar, sem o dinheiro do Brazil não póde pensar em iniciativas nem sonhar em futuros emprehendimentos.

O capital dos argentarios da nossa villa, só sae do cofre, nas horas vagas, para explorar a restante população, geralmente pobre, nas cifras de tanto por cento ao anno sobre as casinhas e palheiros hypothecados!

E se d'onde a onde, a mão generosa d'um bemfeitor ou d'um benemerito, abre largamente o cofre para subsidiar uma obra humanitaria, a Associação dos Bombeiros Voluntarios, por exemplo, o povo vareiro recebe essa offerta com a gratidão que todos nós conhecemos, com a gratidão insulsa dos commentarios grotescos...

Ora assim como póde esta triste e desgraçada terra caminhar um passo para o progresso?

Com uma população assim educada, é uma temeridade tentar a implantação d'uma obra moderna, de alcance, de regeneração.

Sair dos velhos eixos da rotina é despenhar-nos pela encosta abaixo do progresso vareiro.

Luz electrica, americanos para o Furadouro, Bibliotheca publica, corpo de policia, largos ajardinados, ruas alinhadas, Misericordia em pé, Furadouro higienado, Ria cuidada, tudo isso ficará em aguas de bacalhau, enquanto cada lavrador tiver uma charrua pesadissima de

madeira, simplesmente porque o seu compadre faz carros, e as de ferro tem de pagar carroto do Porto.

Vivemos no progresso do carangueijo e, naturalmente morreremos todos, segundo a opinião do vosso

Ovar, 17 janeiro, 910.

João da Esquina.

### Coisas do concelho

Por estes bellos dias de sol que vem fazendo depois do tremendo temporal prehe de abundantes chuvas tão fataes ao paiz, vamos fazendo a romaria do costume pelas miserias d'este concelho.

Temos perguntado com insistencia em que se tem gasto os dinheiros do municipio, mas ninguem nos responde. Com o nosso trabalho, porém, alguma coisa temos conseguido. Outro dia fomos até Vallega, onde ouvimos dizer da Camara lindas coisas por ter ella mandado construir um pedaço de estrada no logar da Espinha, que apenas aproveita ao sr. juiz Veiga, deixando ao mesmo tempo ao abandono a estrada que vai da igreja ao Puxadouro. Isto é que é administrar bem?

No proximo numero fallaremos mais detalhadamente sobre o assumpto e veremos até que ponto vem sendo criminoso o agir e o desleixo da camara d'Ovar. Não é por acinte que

fallamos, mas por necessidade. Creiam, que o caminho que as nossas coisas tem levado é tal que espanta que assim o queira o intelligente presidente da camara!

### Pela familia

II

Dissemos no passado artigo que a mãe deve tomar uma parte activa na educação de seu filho, formando-lhe o coração e a consciencia.

Para isto é preciso que entre o pae e a mãe haja um perfeito accordo, pois de contrario, enquanto um procura incutir no tenro bambino as suas idéas e os seus costumes, o outro obrará, quem sabe, directamente em opposição e d'este modo jámais a creança chegará a adquirir aquillo de que mais carece, uma vontade persistente, que tanta falta lhe fará depois, á medida que se for desenvolvendo. E' preciso que a primeira idéa a incutir á creança seja a da verdade. Forçoso se torna pois que o pae e a mãe obrem do mesmo modo visto que se um tiver ou pretender pôr em pratica idéas diferentes das que o outro incutiu á creança, esta, dentro em pouco, procurará amoldar-se a ambos fingindo seguir o que o papá lhe ensinou quando a mamã estiver ausente, e obrando precisamente em sentido contrario quando se achar a sós com a mãe. D'este modo o filho, notando com o seu pequeno raciocinio que pae e mãe tem maneiras diversas de ver a mesma coisa, torna-se hypocrita, não por gostar de o ser, mas para não desgostar ninguem.

O costume arreigado entre nós

de importunar as creanças perguntando lhes innumeras vezes de quem ellas gostam mais se do pae se da mãe, traz, sem que ninguem d'isto se aperceba, os funestos resultados que deixamos apontados.

Eu acho que a mãe deve, de preferencia, tomar a seu cargo a tarefa da educação infantil.

E' a mãe que mais convive com a creança; é a ella que a creança se afeiçoa mais em pequenina e, portanto, será a mãe que possuirá maior ascendente moral sobre seu filho.

Não obre porém de modo a tornar a creança rebelde; não use do mau processo que algumas mães tem de compelirem os filhos a fazerem tal ou tal acção, seja embora boa, por meio de promettimentos:

A creança não gosta de sópa? Promette-se-lhe maior quinhão de sobremesa para que ella coma aquelle prato que lhe repugna.

A creança é turbulenta, quer brincar, fazer barulho? De novo se lhe promete um brinquedo se ella quizer socegar.

E' isto, a meu ver, o peor processo de educar os nossos filhos. E' forçoso que a creança se habitue a bem proceder, não por espirito de ganancia, mas por convicção de que assim deve agir.

Demais em todas as creanças existe innato um instincto de ambição que lhes faz desejar tudo o que veem e que imaginam poder servir-lhes para a realisação dos seus desejos.

Forçoso se torna pois habituar a creança a ser docil, empregando para isto outros meios que não os que em geral se empregam. Muitas vezes uma pequena correcção surte um effeito muito superior ao de mil promessas, principalmente se essas promessas não forem cumpridas, como entre nós mui habitualmente succede.

A creança crê, com ingenuidade, tudo o que lhe dizem; para ella uma coisa promettida é devida e, por consequencia, extranha que, tendo obrado de maneira a merecer uma recompensa, lh'a não deem, tendo-lh'a oferecido e contando ella, portanto, com tal coisa, como certa. Digo isto porque ha mães que, uma vez obtido o que ellas desejaram, quando os filhos lhes tem satisfeito o que ellas pediam, se julgam desobrigadas de cumprir a promessa que, para com elles, haviam contrahido. Advem d'aqui uma perda d'auctoridade.

«A mamã mente» será a resposta que a creança, passado algum tempo lhe dará, quando ella de novo tentar pôr em pratica o processo por ella já empregado.

Como consequencia d'isto a creança julgar-se-ha com direito de não acceder perante novos promettimentos que lhe forem feitos.

Use a mãe de meios mais racionais: seu filho tem aversão a qualquer alimento? Não o obriguem a comer em grande quantidade, mas insistem com elle para que, ao menos, o coma em parte.

Assim conseguirá insensivelmente, ir afazendo a creança a vencer aquella repugnancia e não carecerá de fazer promessas que ella muito bem sabe não poderá cumprir.

Seu filho é turbulento? Valha-se ainda do ascendente moral que sobre elle possui, intime-lhe que socegue e se este meio não der o resultado desejado, qualquer pequeno castigo bastará para fazer entrar na ordem o pequeno traquina.

E' preciso, no entanto, que a mãe não seja de um rigor demasiado ou de uma severidade injusta para com o seu filho, pois, a dar-se este facto, em breve a creança se habituaria a ver n'ella uma mãe de ferro que apenas sabe punir, o que poderia trazer

como unica consequencia a perda da affeição e da amizade do pequenino ser.

A mãe deve ser o esteio a que o filho se ha de amparar em todas as idades da vida e com mais razão ainda a protectora da infancia.

Albertinho.

## De Binoculo

A «Patria» por alcunha nova a «Patarata», quando lhe cheira a impositão de auctoridade n'este desmanchar da feira do caracter nacional, resmungo logo contra toda a ideia d'ordem que pretenda pôr os pontos nos i i

O sr. Beirão, ou antes o sr. Dias Costa, que não é de assoar parece estar bem intencionado e desejoso de apurar as responsabilidades que a cada partido cabem no descredito e descalabro da nossa vida politica.

Pois a «Patarata», com dôr de dentes pelo seus amigos republicueiros, diz que vamos entrar nos «cominozos e enros tempos d'uma nova era franquistas».

O crime nojente e pulha de Cascaes, praticado por paixão e interesse partidarios, traz essa gatinha vermelha sobresaltada. E tem razão; quem não quer ser lobo não lhe vista a pele.

Descurar tudo isto para averiguar o crime de Cascaes, que tem muita afinidade com o crime do regicidio, onde os republicanos entram (innocentinhos!) como Pilatos no Credo, seria uma tolice inqualificavel.

Pois nos que tanto temos soffrido com essas delongas criminosas durante dois annos no que toca ao bom andamento da nossa vida publica, esperaremos mais alguns mezes ou semanas que tudo se põha nos seus logares.

O seu a seu dono.

Quem matou D. Carlos?

Quem foram os instigadores?

Saber isto é uma questão de honra e brio nacional. Ora a «Patarata» nada se importa com isto. Quando tudo caminha no bom caminho, do apuro das responsabilidades n'um crime de lesa magestade e de lesa-patria, vem assim pôr agua na fervura com a velha cataplasma fervida, como o chá de Tolentino, á setima vez: «O nosso credito peora, a nossa crize economica agrava-se, accentua-se o abandono a que são votadas as verdadeiras e intrinsecas conveniencias sociaes».

Ora bôlas para tanta hypocrisia e tanta bestice. E' ternio novo da assumptivel «Patria» jacobina.

Depois prôga a sermão da decadencia colonial: Macau está a bater a bola; S. Thomé, a perola, está nas mãos dos chocolateiros; Moçambique está em poder dos estrangeiros; Angola é um «quadro negro e impressivo»!

E tudo isto por causa da radiosa juventude!

E sendo isto assim, o Antonio Emilio anda a fazer revelações compromettedoras para o partido republicano, esclarecendo factos concretos de que a gente do «Mundo» e do «Dia» nada gosta.

Sempre aquelle Antonio Emilio lhes saiu uma peseta!

Assassinos e hypocritas os republicanos portuguezes. Gente sem dignidade, de caracter retorcido, anti-patriotas e de maus figados afinal.

Agora que lhe começam a chegar a roupa ao pélo (e está a procissão inda a sair da igreja) e que se va fazendo luz mais desassomburada sobre as nodos sangrentas d'um crime unifi-

co na historia portugueza, elles, que fizeram o mal e a caramunha, a disfarçar o caso, a vender o vinho n'um armazem e a hastear o ramalho n'outra banda! Hypocritas e maduros.

Novos Jeremias do seculo XX a trautear lamentações funebres sobre o futuro das nossas colonias, vós hypocritas, com um cadastro criminoso como o dos frequentadores da Alfama!

Conheçam-se primeiramente os criminosos, julguem-se os criminosos, mesmo que Alexandre Braga evoque o nome de Deus e da consciencia como na defesa do Leandro; absolvam-se ou condemnem-se os verdadeiros ou suppostos criminosos, e depois erguei a voz da verdade e da justiça, que respeitaremos a justiça e a verdade, mesmo quando ella saia da garganta dos vossos mais Minusculos escriptores!

Com a verdade, com a justiça nas mãos, fazei a Republica, que então será a forma do governo da nossa patria. Mas mostraes primeiro as vossas mãos para nós, os portuguezes, vermos se trazem nodos de sangue; saibei esperar os acontecimentos, para nós, os portuguezes, podermos ver se nas vossas intenções anda a vaidade, o interesse, ou o amor da patria.

Fazer uma Republica á capucha, com carabinas escondidas em palheiros, com crimes nas praças publicas, com mortes em Cascaes, com promessas irrealisaveis nos labios, não!

Enganaes-vos; tereis na frente a massa do povo inculto sim, mas que vos vae conhecendo, dia a dia, pelos vossos processos, pelos vossos ideaes conservadores, pela vossa decantada tolerancia presente, bonito symptoma da vossa tolerancia futura.

Fazei a republica e teremos salvas as colonias e a metropole.

Mandai o vosso Padua Correia para Macau que é a colonia mais magra; mandai o vosso França Borgas para S. Thomé e ficará salvo o chocolate nacional; mandae para Moçambique o vosso Botto Machado e ficaremos livres das garras inglezas; o vosso Afonso Costa, esse, mandai-o para Angola, «quadro negro» que elle explorará, como bom negreiro, os pretos de lá, como tem explorado os brancos de cá!

E o continente? Na metropole ficaria o Antonio José, o Alexandre Braga e o Bernardino Machado.

Um triumvirato d'uma canna!

Os altares serão arrasados, incendiadas as igrejas e os vasos do culto sagrado serão fundidos n'um báculo d'ouro para a quarta pessoa da trindade, que o pintor Baeta collocará, segunda vez, ao lado de Christo.

Alexandre Braga seria o ministro dos estrangeiros, e nas suas corridas diplomaticas lá por fóra dará um vação enorme á nossa riqueza nacional, dignamente representada na industria vinicola da provincia do Douro!

O Antonio José, o presidente, em vez das nossas igrejas, separadas do estado, espalhará, por toda a parte, as capellas de que é patrono e n'essas synagogas serão amolados na Bocca do Inferno de Cascaes todos os futuros trambolhos que se porem deante do «avance idiatico local» da republica!

P. S.—A «Patria» vinha mesmo de morrer na quinta feira. Alargámo-nos muito. Não temos o tempo indispensavel para a ler em todas as entrellinhas. No entanto binoculámos, ao expirar d'um artigelho esta bisca-da: «Tão pequeninos (eramos nós, naturalmente) que nem o sol nem jente humana os distingue, tão alvares que nos chegam a dar a idéa de parvos-natos; e correlativamente, os povêros tão insolentes, d'um atrevimento de ignorancia e bestice...»

Não se arrenequem meninos; essas palavras recambiamol-as nós para casa do domno, porque ficam lá bem e muito bem.

Agora a respeito da ultima parte, «atrevimento de ignorancia e bestice», temos conversado.

A esmola da ignorancia, que nos dais, ficaremos nós com ella, porque ha muito boa gatinha por esse mundo de Christo, ignorante.

Quanto á bestice, essa fica muito bem mettida na caixa craneana d'aquelles que escrevem para publico e se distinguem da jente humana.

Frei Lucas.

## Noticias

### Fallecimentos

Foi Deus servido chamar á sua divina presenca na pretêrita quinta feira, a alma da virtuosa senhora que se chamou D. Livia Ferrari Schindler.

Era mãe extremosada das ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Livia Schindler Franco Castello Branco, Condessa de Carnide, D. Laura e D. Paulina Ferrari Schindler, e sogra do grande portuguez e grande estadista conselheiro João Franco Castello Branco.

Está de luto, pois, uma das familias mais illustres e benemeritas de Portugal e a fidalguia portugueza privada d'um espirito, que pelos seus primores de educação e intelligencia, era um seu ornamento dos mais distinctos.

A nova do seu trespasso vai ferir, como seta de maguas, não só o coração de sua nobre familia, mas tambem o de quantos a conheciam e sabiam apreciar as suas bellas flores d'alma.

A essa dôr nos associamos com a mais viva sympathia, apresentando um cartão de sentido pesame á familia enluctada.

Descance em paz a illustre extincta.

— Tambem se finou em Aveiro, na ultima semana, a dedicada esposa do nosso distincto collega da «Beira-Mar» dr. Jayme Duarte Silva.

No seu funeral que foi muito concorrido, fez-se representar o nosso jornal, bem como no da senhora D. Livia Ferrari Schindler.

### Doente

Está gravemente enferma a esposa do nosso presado amigo sr. Jacintho Naronho, digno chefe da estação de V. N. de Gaya. Fazemos votos pelas suas melhoras.

### Festa do Martyr

Realisa-se no proximo domingo 26, no largo da Estação, a festividade do martyr S. Sebastião, constando de manhã de missa solenne e sermão pelo distincto orador nosso compatriota e amigo Manoel André Boturão, capellão fidalgo e digno abbade da Villa da Feira; e de tarde de arraial com musica. Tocá a philarmonica Ovarense sob a regencia do sr. Benjamin R. da Silva Nabia, habil professor de musica.

### Passamentos

Queimada lentamente por uma febre typhoide, succumbiu ante-hontem de manhã, no largo de S. Miguel d'esta villa, na flor dos annos, pois apenas contava 19, Maria José d'Oliveira Pardala, filha mais velha do sr. Antonio d'Oliveira Mascoso e irmã do nosso presado amigo João d'Oliveira Mascoso, actualmente no Brazil. Sua morte foi muito sentida e lastimada não só porque a defuncta era por todos considerada e estimada como excellente rapariga, mas tambem por que a surpreendeu o golpe fatal em annos mui verdes, quando nem por sombras se pensa n'isso. A familia enluctada sentido pesame.

— Noticias vindas de Gavião informam-nos ter alli fallecido um filhinho do nosso amigo e assignante sr. Anibal Huet Bacellar, digno escripto de fazenda interino, pelo que lhe enviamos as nossas condolencias.

### Desculpa

Pedimol-a ao nosso presado assignante e correspondente de Pombal, Amorim Pessoa, pela demora que tem tido n'esta redacção o seu artigo, em que discretaria sobre o anno que entrou.

O nosso querido Jospin tambem tem direito a que lhe roguemos indulgencia para faltas identicas para com elle commettidas por nós, involuntariamente. E nós seriamos molestos a estes nossos presados confrades se lhes lembrassemos, que se alongassem menos nos seus escriptos?

E' então isto que encarecidamente lhes rogamos e que se'am o mais possivel noticiosos. O jornal é pequeno e os seus leitores apreciam muito o noticiario.

Valeu?

## Citação-edital

### 1.<sup>a</sup> publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do escripto—Lopes—correm seus termos uns autos d'execução que o Doutor Delegado do Procurador Regio, como representante da Fazenda Nacional, move contra José da Cunha Branco, filho de José da Cunha Branco e Gracia d'Oliveira d'Assumpção, natural da rua da Motta, d'esta villa de Ovar, e por isso, pelo presente, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o referido José da Cunha Branco, actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de dez dias, findo que seja o dos editos, pagar á Fazenda Nacional a quantia de 300\$000 reis por ter sido recenseado para o serviço militar no anno de 1909, por esta freguezia de Ovar, cabendo-lhe no sorteio o numero 6, e não se ter apresentado no regimento d'infanteria numero 24 a que foi destinado, ou, no mesmo prazo, nomear á penhora bens sufficientes para pagamento d'aquella quantia, sob pena do direito de nomeação ser devolvido ao exequente.

Ovar, 11 de janeiro de 1910.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Ignacio Monteiro

O escripto substituto

Amadeu Soares Lopes.

# TELHA DE OVAR

(4)

Os preços da telha d'esta fabrica actualmente, tanto na fabrica, como no caes da Ribeira, ou em wagon na Estação do caminho de ferro de Ovar, são:

1.<sup>a</sup> 21\$000—2.<sup>a</sup> 16\$000—3.<sup>a</sup> 13\$500 reis

Isto sem desconto algum. Fabrica Largo do Martyr.

A sua resistencia eleva-se a mais de 100 kilos

Escolha feita a rigor

PROPRIETARIOS:

Peixoto, Ribeiro & C.<sup>a</sup>

Uma visita á (2)  
PHOTOGRAPHIA CARVALHO

R. do Passeio Alegre, 27 e 29

—\* ESPINHO \*—

Todos os trabalhos photographicos  
Retratos em porcellana  
Retratos coloridos a oleo, aguarella e pastel  
Retratos em esmalte, semi-esmalte e marfim  
Moldaturas a oleo para medalhas, e que ha de mais moderno e artistico. Effeitos de luz, novidades, etc., etc. Officina mechanica de cartonagem photographica moderna.  
Moldações e reproduções de qualquer Retrato. Transformação de vestidos e penteados.

Preços sem competencia

ESPINGARDAS DE CAÇA (3)  
E TODOS OS APRESTOS

Esta antiga casa, tendo concluido as grandes obras que fez nos seus depositos e na sua loja, tornando-os mais vastos e mais confortaveis, recebeu o seu importante sortido de armas de caça, de todos os systemas e dos melhores fabricantes, de fabrico exclusivo para a Casa LINO, de sorte que em nenhuma outra casa será possível encontrar uma unica espingarda igual ás que esta vende.

Chegou tambem o sortimento de Cartuchos de caça e para tiro aos pombos—Accessorios de caça e pesca

Prana «Sparklets»  
Vibrador «Varno»  
Sorveteiras  
etc., etc., etc.

Casa Lino

40—Parça de D. Pedro—41

## Agua do Barreiro

Cura radicalmente a «anemia», a «chlorose», as «doenças de estomago» e «menstruações difíceis»

Deposito em OVAR: Viuva de SILVA CERVEIRA.

PAPEIS PARA FERRAR CASAS

(5) Das principaes fabricas estrangeiras, acaba de receber um variado e importante sortido ao deposito da fabrica de

Antonio Cardoso da Rocha

178—Rua de Santo Antonio—180

N'este deposito ha tambem grande variedade em papeis nacionaes, em todos os generos e preços, imitações de vitraux, de cores, cartões para estuque, bonds, panneaux decorativos, etc., etc.

## Vidraria S. Bento (6)

— de —

MANOEL ALVES BARBOSA

Praça Almeida Garrett, 20

—\* PORTO \*—

Especialidade em christaes, vidrarias diferentes, porcelanas, candieiros, louças estrangeiras e nacionaes e uma infinidade d'artigos pertencentes a este ramo.

(8) **Histogeno Llopis** Unicomedicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitais da Misericordia de Lisboa, Porto e Clinicas particulares para a cura da

### Tuberculose Diabetez nemia Neurasthenia

e doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á tuberculose. O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis. Precaver «contra os productos similares» que na pratica tem demonstrado se alteram, produzindo effeitos contrarios e prejudiciaes á saude.

Peça-se sempre o HISTOGENO LLOPIS unico que cura, unico inalteravel.

Para a cura da DIABETES preparamos o Histogeno anti-diabetico, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos ao tratamento

Formas do HISTOGENO LLOPIS: Histogeno liquido; Histogeno granulado; Histogeno anti-diabetico. Preço do HISTOGENO: Frasco grande 1\$000 reis; frasco pequeno, gratis aos pobres dos Dispensarios.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representante geral em Portugal a Medicinal Drogaria, de Antonio Cerqueira da Motta e C.<sup>a</sup>, successor de Santos Caria e Sobrinhos, rua Monsinho da Silveira 115, Porto. Em Lisboa C. Mahony do Amaral, rua de El-rei, 73 2.<sup>o</sup>

(9) ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA E DEPOSITO DE GARRAFÕES

## MARQUES & ARAUJO

— LIMITADA —

—\* Vendas por junto e a retalho \*—

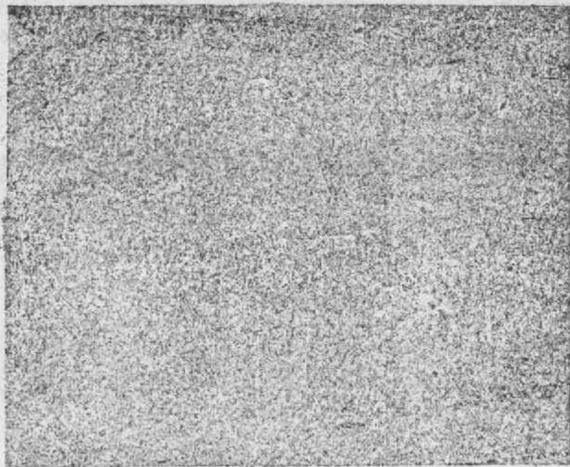
Rua de S. João n.º 44 a 45—PORTO (Telephone n.º 616)

(10) DENTISTA MECHANICO

## Candido Henriques da Silva

Executa todos os trabalhos de Proteze dentaria, colloca dentes desde 1\$000 a 3\$500 reis cada sem o incommodo da peça vulcanizada. Trabalhos garantidos e perfeitos.

Ovar, Largo dos Campos, Ovar



## AZULEJOS

José Pereira Valente, Filhos

RUA D. LEONOR N.º 114 A 134  
—VILLA NOVA DE GAYA—

DEVEZAS



Telephone, 279

Endereço telegraphico «Azulejos»

Louça para uso domestico em faiança e pó de pedra. Artigos de saneamento e decorativo.

Fabrico especial em azulejo fino a rivalizar com o melhor estrangeiro

Não confundir com a fabrica ceramica do mesmo logar Cuidado, pois.

Preços os mais convidativos (7)

